

## INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
26	Seg	18	Deolinda Enes Viana (aniv.); Mariana Gonçalves e filha; José da Silva Parente; Carlos Manuel Moreira Esteves e pai; Maria Martins Ribeiro, marido e filho; Maria Enes Dias Pinheiro e família; Joaquim da Silva Meira e esposa; Maria das Dores Paixão, marido, irmã e filho
27	Ter	18	Maria Fernandes Moreira (7.º dia); David Gonçalves Carvalho, esposa e filho; Mário da Costa Dinis, mãe e sobrinho; Manuel Fernandes Carvalho e esposa; Arminda das Neves e marido; Ernesto Gonçalves Morais; Tomé do Vale Ramos; António Afonso Barbosa; Paulo Alexandre Correia; Maria Clementina Gonçalves Borlido e marido; Maria Martins Sá Barbosa e marido; Lucinda Gomes Dinis, marido e filho
28	Qua	18	José Sousa Rodrigues dos Santos (7.º dia); Pais e irmão de Irene Gaião; Manuel Luís Martins Esteves e filho; César Augusto Gonçalves Dias Pinheiro (aniv.); José Rodrigues da Cruz e pais; Palmira Pires do Rego e marido
29	Qui	18	Laurinda Alves (30.º dia); José Carlos Fernandes Cerqueira (aniv.), sogro e avós; Helena Gonçalves dos Reis e marido; Maria Amélia Enes Ramos; Simpliciano Rodrigues Fernandes, sogra e cunhado; Belarmino Teixeira (aniv.); Aníbal Alves Vieira e família
30	Sex	18	Benvindo Gonçalves Durães e sogros; Maria das Dores Gonçalves Arieira, pais e sogros; José Afonso Fernandes Mina; José do Rego Afonso Bamba; Maria da Conceição Martins Moreira (aniv.); Maria Ilda Maciel Vieira e marido; António Gomes Moreira, pais e sogros; Júlio César Moura; Joaquim Pereira Dantas (aniv.); Maria da Conceição Martins Moreira; Pais e avó de Fernanda Carvalho; Florinda da Costa Jácomo e marido; José Aires e esposa; José Manuel Rosa Ferreira; Carolina Pires Martins; Domingos Afonso Pires Barreiros e esposa; Manuel Pernil Dias Pinheiro; Deolinda Enes Morais e marido; Manuel de Lima Rodrigues, esposa, filho e genro
31	Sáb		
1	Dom	9	João Sousa Magalhães, esposa e filho; Mário Manuel Lindo da Cruz; Zulmira Meira Gonçalves, filho e genro; Beatriz do Couto Morais e marido; José Ramos Cerqueira e sogros; José Pedro Benjamim Marques Silva, pai e sogra; Joaquim Afonso Barbosa; Valdemar Pimenta da Gama e sogros; Intenções da Casa do Ergaçante; Manuel Pernil Dias Pinheiro (aniv.); José António da Silva; Teresa Rodrigues e marido; Carolino Gonçalves Ramos, esposa e sogra; José da Cunha Gonçalves Araújo e família; José Afonso Fernandes Mina; Artur Pereira da Silva, pais e sogros; Almas de todas as pessoas sepultadas no nosso cemitério; Rosa Dantas Antunes e filho
		11,30	Povo

# PARÓQUIA VIVA

N.º 212 – 25/12/2016

**Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo**

Telefones: 258 811 475 / 258 835 318 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



### Natal do Senhor – Ano A



na hospedaria.» (Evangelho da noite de Natal)

«José subiu ... à cidade de David, chamada Belém... com Maria, sua esposa ... Enquanto ali se encontravam, chegou o dia de ela dar à luz e teve o seu Filho primogénito. Envolveu-O em panos e deitou-O numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria.» (Evangelho da noite de Natal)

### Quando não há Natal

Por: Paulo Rocha

Em Alepo não há Natal. Em Alepo, Mosul, Ancara, Berlim, Nice, Paris, Bruxelas, Afeganistão, Sudão do Sul e em muitos mais locais ou países, infelizmente...

Na geografia da guerra não há Natal. Sobretudo nos conflitos que servem de berço a mais de 500 milhões de crianças porque nascem e crescem entre bombardeiros ou no meio dos escombros que provocam. A maioria, quase 400 milhões, na região da África Subsariana. Lembra a UNICEF que uma em cada quatro crianças depara-se todos os dias com os horrores de guerras e catástrofes.

No meio da fome não há Natal. Um drama que se não atinge um bilião de pessoas, pouco falta, e que contraria a proposta de relacionamento entre os humanos inaugurada há dois mil anos e o respeito por todos os recursos naturais e pela sua distribuição fraternal entre todos os seres.

Na mobilidade forçada de homens e mulheres não há Natal. A tragédia é vivida por

65 milhões de pessoas que recria fugas de outros tempos e acentua a ausência de direitos fundamentais para um número crescente de cidadãos do mundo. A organização das Nações Unidas para os Refugiados estima que 24 pessoas por minuto são obrigadas a abandonar terras de origem por causa de conflitos armados ou esgotamento dos recursos.

Na escravidão, no racismo, na corrupção, na opressão... não há Natal!

Também não há Natal na especulação financeira, no jogo das bolsas ou nas pressões de qualquer rating. Ou em projetos pessoais ou empresariais que pretendem impessoalmente conquistar a qualidade de vida através de índices de riqueza, metas para o défice, juros sobre valores de outros, fuga aos impostos ou normas forçadas por centros de decisão desconhecidos.

É, no entanto, porque há onde não há Natal que é Natal! Ontem, hoje e sempre, até que a humanidade inaugurada em Belém e revelada no Calvário preencha o quotidiano de mulheres e homens de cada tempo e o relacionamento entre povos e nações, onde o encanto do Presépio se conquista pela energia transformadora da Cruz. Como já acontece com abundância em muitos ambientes, de forma muito expressiva nestes dias! Porque é Natal!

**O pároco deseja, a todos os leitores do Boletim "Paróquia Viva", um Bom Ano Novo 2017, cheio de paz, saúde e amor de Deus!**

## Solenidade do Natal do Senhor – Ano A

### LITURGIA DA PALAVRA

#### Leituras:

*Missã da Vigília: Is. 62, 1-5; Act. 13, 16-17. 22-25; Mt. 1, 1-25*

*Missã da Noite: Is. 9, 2-7; Tito 2, 11-14; Lc. 2, 1-14*

*Missã da Aurora: Is. 62, 11-12; Tito 3, 4-7; Lc. 2, 15-20*

*Missã do Dia: Is. 52, 7-10; Hebr. 1, 1-6; Jo. 1, 1-18*

#### - O melhor presente -

Não são só as crianças que gostam de, pelo Natal, receber presentes. Trata-se de uma prática frequente e regular mesmo entre adultos, levando muitas vezes a gastos exagerados que, depois, se vão ressentir no orçamento familiar.

Todavia, mais que o valor monetário das prendas, o mais importante é o seu valor simbólico, como expressão de uma amizade que perdura e se aprofunda em cada Natal.

Para nós, cristãos, o maior e melhor presente, em todos os aspetos, é o “Menino que nos foi dado”, do qual o próprio Cristo vai afirmar: “Deus amou tanto o mundo que lhe deu o seu próprio Filho” (Jo. 3,16), afirmação que o Papa João Paulo II comentou desta maneira: “a palavra ‘dá’ (‘deu’) indica que esta libertação [da humanidade] deve ser realizada pelo Filho unigénito, mediante o seu próprio sofrimento. E nisto se manifesta o amor, o amor infinito, quer do mesmo Filho unigénito, quer do Pai, o qual “dá” para isso o seu Filho. Tal é o amor para com o homem, o amor “pelo mundo”: é o amor salvífico” (Salvifici Doloris, 14).

Dois riscos, pois, somos convidados a evitar: quedarmo-nos por uma bela e animada festa de família, ou não irmos além da dimensão sentimental que o Menino e o presépio provocam em todos nós. Importa mesmo ir mais além e ver neste Menino o presente que Deus carinhosamente nos oferece e que nós gratamente procuraremos acolher para correspondermos a essa amizade de Deus e fazer d’Ele o nosso companheiro de todas horas e a luz que oriente os nossos passos.

Com efeito, a grande notícia ainda hoje a ser espalhada é: “O Verbo se fez carne e habitou entre nós. Nós vimos a sua glória, glória que lhe vem do Pai como Filho Unigénito, cheio de graça e de verdade”!

*Pe. José de Castro Oliveira*

## INFORMAÇÕES

**Visita de Natal aos doentes:** O Grupo de Jovens do Senhor do Socorro e Areosa (iJovensSA), no ano passado, tomou a iniciativa de acompanhar o pároco na Visita de Natal a alguns doentes, no dia da Sagrada Família, que habitualmente é celebrada ao domingo.

Não havendo este ano nenhum domingo entre o Natal e o Ano Novo, a Festa litúrgica da Sagrada Família é celebrada a 30 de dezembro, próxima sexta-feira. Tendo achado muito positiva a experiência do ano passado, o grupo de jovens quer repetir este ano esta atividade, desta vez visitando todos os doentes das paróquias do Senhor do Socorro e Areosa.

Será então na próxima sexta-feira, dia 30, com saída da igreja paroquial do Senhor do Socorro às 14 h., havendo a visitar 2 casas no Senhor do Socorro e 7 casas em Areosa, num total de 14 pessoas. Prevê-se terminar a visita no Bairro do Malhão pelas 17,45 h.

Além da habitual Comunhão aos doentes administrada pelo pároco, será levada a imagem do Menino Jesus para os doentes beijarem ao som de um cântico de Natal e a “Luz da Paz de Belém”. Trata-se de uma lanterna com uma vela acesa que mantém a chama acendida na vela que arde permanentemente na Basílica da Natividade, em Belém da Palestina, e que sinaliza o local onde, segundo a tradição, nasceu o Menino Jesus. Tal como no ano passado, foi através dos Escuteiros do Senhor do Socorro que chegou até nós e arde durante todo o tempo do Natal junto do presépio da paróquia, a “Luz da Paz de Belém”. Este ano, o lema desta iniciativa escutista é “Construir a Paz com coragem e criatividade”. São muitas as pessoas que vão junto do presépio acender uma vela na chama da “Luz da Paz de Belém” para levar para suas casas e manter acesa durante o período de Natal. Aos doentes que não podem participar nas Eucaristias da paróquia dá-se assim uma oportunidade de terem também em suas casas a “Luz da Paz de Belém”.

**Missas de Ano Novo:** Como já é habitual, não havendo Missa vespertina no dia 31 por ser o dia de Ceia da Passagem de Ano,

haverá no próximo domingo, dia de Ano Novo, duas Missas, com beija-pé do Menino Jesus, uma à hora habitual, 9 h., e outra às 11,30 h. O pároco celebra também outra Missa em dia de Ano Novo, na igreja paroquial do Senhor do Socorro, às 10,15 h.

**Intenções de Missas para 2017:** O pároco lembra que já se podem marcar intenções de Missas para todo o ano 2017. Podem continuar a ser marcadas junto da Sr.ª Rosa, mas é mais prático para o pároco serem marcadas por e-mail, diretamente para o endereço da paróquia [paroquiaareosa@sapo.pt](mailto:paroquiaareosa@sapo.pt), pois assim evita a necessidade de digitalizar cada intenção a sair neste boletim.

A oferta estipulada pelos nossos bispos, por isso chamada “estipêndio” da Missa e não “pagamento” da Missa, é de 10 euros por cada intenção de Missa. Sendo uma oferta e não um pagamento, não é obrigatória, mas o sacrifício de se desprender de determinada quantia em favor da Igreja une-se ao valor infinito que, em si mesma, tem uma Missa. Tendo a Missa mais do que uma intenção, o pároco só pode reservar para si o valor de um estipêndio (10 euros) por dia, estando previsto nas leis da Igreja que seja o Bispo da Diocese a determinar a finalidade do restante das ofertas. No ano 2016, o pároco propôs a todos os fiéis que, dada a necessidade urgentíssima de se realizarem as obras do Centro Social e a não-comparticipação do Estado para o efeito, se desse pelo menos 7 € em vez dos 6 habituais por cada intenção de Missa, destinando-se os habituais 5 euros para a paróquia e 1 euro para as obras da Diocese, e mais 1 euro para as obras do Centro Social. Para o ano 2017, dado que vão começar em breve as obras de construção do Centro de Dia, sem a participação do Estado, o pároco propõe que se dê mais 1 euro para as obras do Centro Social, subindo assim para 8 euros cada intenção de Missa, ainda longe dos 10 euros estipulados pelos nossos bispos. É uma proposta que ao pároco parece oportuna, cabendo aos fiéis, de acordo com a sua consciência e em plena liberdade, concretizá-la ou não.

*(Continua na pág. 4)*